

PEC das Domésticas está em fase de regulamentação de direitos

A PEC das Domésticas foi aprovada em março, mas falta ainda definir os projetos que regulamentam a proposta, ou seja, que as regras sejam definidas detalhadamente. Com a mudança, os empregados domésticos ficam equiparados aos demais trabalhadores regidos pela consolidação das leis trabalhistas (CLT) e passam a ter garantidos direitos como salário mínimo, férias proporcionais, carga horária semanal de 44 horas, horas extras, adicional noturno e o fundo de garantia por tempo de serviço (FGTS), que antes eram facultados ao empregador pagar ou não.

Para isto, estão sendo definidos dois projetos: um com regras básicas, como definição de horas extras e banco de horas, e outro com as especificidades, como pagamento de FGTS. Uma das propostas é que a multa (FGTS) para demissão quando houver culpa recíproca seja de 5% e de 10% quando não houver acordo, bem menor que a das demais categorias, onde a multa é de 40%.

A nova lei trouxe uma série de desafios para patrões e empregados e, pode-se dizer, está gerando profundas mudanças na cultura doméstica do país. Na medida em que garantiu direitos trabalhistas respaldados e a regulamentação das relações de trabalho, a lei começa a alterar o panorama do mercado para empregadores e empregados.

O economista Reinaldo Café lembra outros benefícios. “Ao terem filhos terão direito a quatro meses de licença após o parto. Não poderão

ser empregadas antes dos 16 anos. O salário será definido por acordo coletivo e convenção de trabalhadores”, aponta, acrescentando que o salário mínimo será o da categoria e não o mínimo nacional ou estadual. Esta nova realidade irá corrigir uma injustiça histórica e a sociedade será levada a uma profunda reflexão com o reconhecimento do trabalho doméstico como outro qualquer, onde a doméstica não seja uma extensão ou um agregado da família, e que como tal tem direitos garantidos por lei e quem desrespeitá-los terá que prestar contas a justiça trabalhista.

A presidente do Sindicato dos Empregados Domésticos de Bauri e região, Maria dos Anjos Pereira de Jesus, afirma “que é muito cedo para saber como ficará o mercado de empregados domésticos após a aprovação da lei. Ainda é muito recente e vai demorar um pouco para organizar”, explica. De qualquer forma, a entidade acredita que é pouco provável demissões em massa.

Esta é uma conquista e uma reparação da injustiça que vem sendo praticada há séculos, quando as domésticas ficaram à margem dos direitos trabalhistas, não sendo reconhecidas como classe trabalhadora. Agora é preciso que a classe se organize para que a lei seja efetivamente cumprida. Ao poder público cabe a fiscalização e à sociedade uma nova postura e uma reavaliação de conceitos, com o reconhecimento e a integração desta categoria na classe trabalhadora.



Reparação moral por assalto em agência dos Correios

Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

O companheiro Itamar, de São Francisco do Glória/MG, conquistou em 2008, após o SINTECT JFA lhe defender em ação judicial trabalhista perante o Fórum de Muriaé/MG, indenização por danos morais de forma exemplar, na qual, à época, condenou a ECT no pagamento de setenta mil reais.

O trabalhador no uso e gozo de suas funções cotidianas experimentou abalo psíquico devido ao assalto que sofreu na agência. Após toda instrução processual, o SINTECT JFA conseguiu com êxito comprovar a culpabilidade da empresa no evento, e agora, após anos de espera, o trabalhador enfim, recebe sua indenização, que em muito poderá contribuir para minimizar os efeitos devastadores da falta de segurança nas agências.

Como se trata de Empresa Pública e o valor da condenação a ECT pôde pagar por precatório, que agora, torna realidade ao trabalhador, a Justiça foi feita.

ENCONTRO JURÍDICO EM FLORIANÓPOLIS

Em maio de 2013 o jurídico do SINTECT JFA e de outros setes Sindicatos participaram do encontro jurídico em Florianópolis/SC, levando aos colegas nossas experiências com a classe. Neste ano de 2013 esperamos adentrar com todas as medidas judiciais cabíveis a fim de defender a categoria contra as mazelas da empresa. Além de a reunião poder gerar um importante intercâmbio com os outros advogados e tornar possível uma ação conjunta contra os atos da empresa, a fim de proteger os interesses da classe.

SINDICALIZE-SE!



Fundado em 21 de novembro de 1988
Filiado a FENTECT e CUT

Notícias Sindicais

abril 2013

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sintectjfa.org.br

Postalís: ilusão ou certeza



Mais uma vez os participantes do POSTALIS foram pegos de surpresa com a notícia divulgada pelo Instituto sobre a necessidade de se fazer um aporte de 3.94% dentro de sua margem de suplementação para equacionar um déficit (rombo) de R\$975 milhões. Resultado este, segundo o próprio Postalís, de aplicações feitas que não conseguiram gerar os rendimentos necessários para atender suas demandas – que é garantir as suplementações nas aposentadorias por tempo de serviço ou por invalidez, e também para os pensionistas. Não foi a primeira vez que fatos como este acontecem. Nos últimos anos vem acontecendo procedimentos que estão gerando desconfiança e intranquilidade naqueles que são participantes do Instituto. Em 2008 o Postalís foi saldado com um déficit (rombo) de R\$1,4 bilhão sem que houvesse uma justificativa para tal fato. E nenhuma Auditoria Externa foi solicitada para levantar as causas do saldamento e muito menos do rombo.

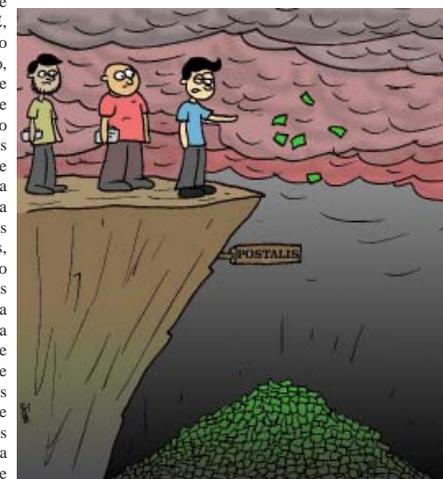
Já está passando da hora de os participantes do Instituto cobrarem de toda Diretoria do Postalís, principalmente daqueles que elegemos para nos representar, a reparar tudo o que acontece dentro do Instituto. Lamentamos a postura dos companheiros que elegemos e que em momento algum se manifestaram quanto a tudo o que vem ocorrendo. Aliás, manifestaram-se sim, avalizaram tudo. Cremos que todos fazem a leitura do periódico do Instituto. No informativo nada de anormal. Até uma pesquisa de satisfação foi encomendada e o resultado não poderia ser diferente, 86% dos participantes

estão satisfeitos e acreditam que o POSTALIS é o porto seguro de quase 400 mil vidas direta e indiretamente, como disse o Diretor de Seguridade.

Diante de tudo o que vem acontecendo nos últimos anos no Postalís temos a obrigação de exigirmos da Diretoria Executiva que se faça reunião nos estados com todos os participantes em cidades estratégicas para ouvir e responder perguntas pertinentes ao Instituto. Seria um projeto de POSTALIS ITINERANTE, onde um diretor capacitado pudesse fazer trabalhos como, por exemplo, de esclarecimentos. Sabemos que este aporte que está sendo feito é legal através das leis complementares 108 e 109 que estabelecem novas regras para os Fundos de Previdência Complementar. Os mais afetados são os aposentados, que além dos 9% que vêm todo mês, agora contam com mais 3.94% que com certeza diminuem ainda mais sua suplementação. Cremos que tudo isso poderia ser evitado se houvesse maiores cuidados quanto aos investimentos. Vale ressaltar que os companheiros eleitos recentemente estão fora deste contexto e esperamos que

eles possam exercer com transparência e coragem esta missão bastante espinhosa que é a de garantir a tranquilidade que todos nós merecemos. Que possamos estar atentos a todas as movimentações do Instituto para que ele cumpra de fato todos os objetivos quando da sua fundação. É o mínimo que podemos esperar.

Se fosse a Previ (Banco do Brasil) não estaríamos neste abismo...



EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sintectjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1500

1º de maio - Dia do Trabalhador

Aconteceu no dia 1º de maio a posse da nova diretoria que vai estar à frente do SINTECT/JFA no triênio 2013/2016. Foi um dia inesquecível onde a presença dos trabalhadores (as) com suas famílias deu um toque especial de brilhantismo ao evento. Além da Posse foi comemorado o Dia do Trabalhador. Um delicioso almoço foi servido com muita cerveja e refrigerante. Várias cidades de nossa base sindical se fizeram presentes prestigiando o evento. A solenidade também foi marcada com as presenças de outros Sindicatos, que deram apoio nas eleições da diretoria empossada. Representantes dos Diretórios Municipal do PT e PCdoB também compareceram. Um dos pontos que mais chamou a atenção na solenidade foi a vinda do Vereador Betão e da Deputada Federal Margarida Salomão, que além de discursarem, esbanjaram simpatia e colocaram seus mandatos à disposição dos ecetistas. Outro ponto que vale destacar foi a Diplomação feita aos novos Diretores e Delegados Sindicais que assumiram o compromisso de buscar todas as alternativas que possam melhorar a vida dos filiados ao Sindicato. Parabéns a todos e esperamos um mandato de muitas Lutas e Conquistas.



Você sabia ?

Por Reginaldo de Freitas,
diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

1º de maio - Dia de reflexão

A política do “pão e circo” busca mascarar o verdadeiro sentido do 1º de maio. Fazendo um balanço da situação dos trabalhadores e trabalhadoras, constatamos que o avanço que hora se preconiza não coaduna com a realidade. “A história do Primeiro de Maio mostra que se trata de um dia de luto e de luta, mas não só pela redução da jornada de trabalho, mas também pela conquista de todas as outras reivindicações de quem produz a riqueza da sociedade.”- Perseu Abramo.

O Dia Mundial do Trabalho foi criado em 1889, por um Congresso Socialista realizado em Paris, França. A data foi escolhida em homenagem à greve geral, que aconteceu em 1º de maio de 1886, em Chicago, o principal centro industrial dos Estados Unidos naquela época. Foi uma mobilização muito forte dos trabalhadores para a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias. O 1º de Maio de 1886 foi marcado por passeatas, piquetes, discursos e muita repressão da polícia com um saldo triste de prisões, feridos e até mortes de trabalhadores. É em homenagem a esses mártires que, no Congresso acima citado, o 1º de Maio foi escolhido como dia de reflexão e

de lutas. Eis a última defesa de um dos mártires condenado à forca: “Se com o nosso enfraquecimento vocês pensam destruir o movimento operário - este movimento de milhões de seres humilhados, que sofrem na pobreza e na miséria e esperam a redenção - se esta é sua opinião, enforcuem-nos. Aqui terão apagado uma fásca, mas lá e acolá, atrás e na frente de vocês, em todas as partes, as chamas crescerão. É um fogo subterrâneo e vocês não poderão apagá-lo!”.

A luta continuou sendo acompanhada pelas forças policiais com o intuito de afrontar e de amedrontar os trabalhadores e trabalhadoras mobilizados. Assim, em 1º de maio de 1891 no norte da França uma manifestação foi dispersada por policiais de maneira cruel e covarde somente com um lado atirando. O saldo foi de dez trabalhadores mortos por fuzilamento. Esse novo drama serviu para corroborar o dia 1º de maio como um dia de luta. Meses depois a Internacional Socialista de Bruxelas o proclama como dia internacional de reivindicação de condições laborais.

Ainda hoje esse ranço do imperialismo e da

truculência com os trabalhadores e trabalhadoras nos remete aos tempos idos quando em cada manifestação da classe registramos um efetivo grande de policiais fardados acompanhando as nossas passeatas; quando a justiça nos impede de forçarmos uma negociação garantida pela Constituição Federal, multando os sindicatos com cifras vultosas e forçando a volta ao trabalho de um grande percentual de trabalhadores e trabalhadoras, inviabilizando o processo.

E vemos ainda indignados que o governo, seja municipal, estadual e/ou federal, busca tirar o foco do que seja o 1º de maio de trabalho, cooptando Sindicatos e mesmo Centrais para um festejo que mais parece com a política do “pão e circo”.

No Brasil, a primeira celebração da data de que se tem registro ocorreu em Santos, em 1895. A data foi consolidada como o Dia dos Trabalhadores e mesmo Centrais para um festejo que mais parece com a política do “pão e circo”.

(fonte: IBGE/Ministério do Trabalho)

Saúde e Você

Por Geraldo França,
diretor de Saúde do Sintect/JFA e titular da
Comissão Nacional Saúde do Trabalhador da Fentect

Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho

Companheiros e camaradas, 28 de abril é o dia dedicado em memória às vítimas de acidente de trabalho. Vamos discutir o assunto saúde do trabalhador em relação à nossa categoria. Vocês sabem as principais causas de acidente de trabalho, e que a ECT teria que cumprir a legislação e orientar seus gestores nesses seguintes pontos:

- metas incompatíveis com as precárias condições de trabalho;

- jornada de trabalho excessiva;
- terceirização da mão de obra;
- descumprimento da legislação trabalhista;
- aumento da produtividade sem a devida segurança.

Diante da situação que se encontra os trabalhadores dos Correios, conclamamos todos da nossa base sindical a se filiarem e fortalecerem o sindicato. Denunciem ao Sintect/JFA todos os problemas de saúde e desrespeito ao

trabalhador, para que juntos tomemos as medidas cabíveis.

Trabalhadores dos Correios, muito cuidado com os falsos sorrisos, tapinhas nas costas e falas doces – atitudes que não interessam à categoria. Da ECT exigimos nossos direitos, e ela sabe dos deveres dos trabalhadores, porém, desde que estejam dentro da lei, como CF88, CLT, NRs e Decreto 3.048.

